

Projeto da Misericórdia de Setúbal foi inaugurado oficialmente terça-feira

Renovado Lar Acácio Barradas custou cinco milhões e oferece condições modelares

Pág. 5



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1275  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
18 outubro  
2024

# semmais

## ALFETE PRECISA DE 100 MILHÕES

> Há dois anos que as condições operacionais nos estaleiros navais do Arsenal, em Almada, estão a definhar

Pág. 4

### Um terço do ensino pré-escolar da península já está nas mãos de privados

Dos 536 estabelecimentos deste escalão de ensino, 185 estão nas mãos de particulares ou de instituições de solidariedade social. Falta de vagas no ensino público pode atingir brevemente as seis mil.

Pág. 3

### João Cruz imparável na Taça da Europa de Patinagem Livre

O jovem patinador, natural de Setúbal, de 15 anos de idade, conquistou o primeiro lugar do pódio na competição de Zurique e ainda um terceiro lugar na categoria Solo Dance.

Pág. 8

### As memórias de Miguel Branco sobem à Casa Jorge Peixinho

O encenador apresenta o espetáculo "Esse Silêncio que determina o almoço", produzido pela Companhia Mascarenhas-Martins, que vai estar em cena até 3 de novembro.

Pág. 10

INVESTIGAÇÃO



### ESTUDO EM CURSO SUGERE QUE PEDREIRAS DA SERRA DA ARRÁBIDA NÃO SUSCITAM PERIGOS IMEDIATOS

O caso mais emergente é a pedreira da Mata Redonda, em Sesimbra. O ex presidente da APA, Nuno Lacasta, detém 15% de pedreiras familiares na zona, mas afirma que nunca tratou "dessa pasta".

Pág. 2

### Associação cultural aposta tudo no Litoral Alentejano

Chama-se Fragmentos Itinerantes e leva cultura e apoio social às populações mais desfavorecidos dos concelhos do Litoral Alentejano. Agora só faltam os apoios.

Pág. 4

### Alcochete avança com novos fogos a custo controlado

O município prevê um investimento na ordem dos 2,5 milhões de euros assegurados pelo PRR. São dois lotes, onde vão ser construídos 14 fogos, com cinco pisos cada.

Pág. 7

EX PRESIDENTE DA APA NADA TEM A VER COM O CASO, APESAR DE TER EXPLORAÇÕES NA ZONA

# Pedreiras da Serra da Arrábida não suscitam quaisquer receios

Só um dos locais de extração de calcário foi identificado como tendo risco potencial. Um estudo iniciado há quatro anos ainda não está concluído. Em 2019 pensava-se que uma eventual derrocada poderia causar um tsunami capaz de causar danos na área portuária de Sines. Hoje as escavações prosseguem, mas não em direção ao mar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

**DAS SEIS PEDREIRAS** de calcário existentes no concelho de Sesimbra, na Serra da Arrábida, apenas uma foi identificada como sendo de potencial risco. Trata-se da pedreira da Mata Redonda, próximo da arriba e cujos estudos para determinar a existência ou não de perigo de desmoronamento ainda não estão concluídos, apesar de terem sido iniciados há quatro anos.

Esta pedreira, atualmente explorada pela empresa Pragosa, SA, foi identificada pela Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) em 2019, depois do desabamento de uma estrada em Borba em consequência do desgaste do terreno provocado num local onde se procedia à extração de mármore. A Mata Redonda foi, de resto, a única pedreira da Arrábida incluída numa lista nacional de 191 lugares que poderiam colocar em risco a segurança de pessoas e bens.

Atualmente, segundo soube o Semmais, a pedreira da Mata Redonda continua a laborar mas, em vez de estar a ser escavada na direção da falésia (a mais alta do país, com 280 metros de altura), está na direção oposta. “Colocou-se a hipótese, sem nunca alguém ter dito que a possibilidade era inevitável, de um eventual desmoronamento da pedreira para o mar poder provocar ondas de grande dimensão, provocando um tsunami que iria atingir a zona do porto de Sines. Ninguém afirmou, no entanto, que tal cenário está para acontecer”, explicou ao nosso jornal fonte conhecedora do processo.

“Esta confusão surgida recentemente só foi avivada porque foram encontrados alguns cabos elétricos entre a falésia e a pedreira em causa. Trata-se de equipamento utilizado pelos técnicos da Universidade Nova de Lisboa precisamente para monitorizar as condições de segurança do local. No entanto, apesar de alguma polémica, não houve qualquer determinação para se proceder ao encerramento do local. Há uma área de intervenção definida e apenas foi determinado que as escavações deviam fazer-se noutro sentido”, adiantou a mesma fonte. O estudo em causa terá custado cerca de 120 mil euros e poderá ficar concluído em breve.

## LACASTA NUNCA TEVE A PASTA DAS PEDREIRAS

Quando há cerca de uma semana a TVI noticiou a situação da pedreira



## “Ninguém gosta de ter pedreiras à porta, mas...”

O nosso jornal falou também com o presidente da câmara de Sesimbra, Francisco Jesus, a propósito da polémica surgida. O autarca garante que em 2019, depois da DGEG ter identificado no país as 191 pedreiras cuja segurança não seria a melhor, nem sequer foi notificado relativamente a eventuais preocupações com a Mata Redonda: “Foi mal identificada no relatório e, por isso, nunca tomámos conhecimento que existisse no concelho uma situação como a que agora foi descrita”. Francisco Jesus referiu, a propósito da localização destas explorações na Arrábida, que “ninguém gosta de ter pedreiras à porta, mais não seja pelo impacto visual”. “Mas, por outro lado, também temos de olhar para o facto de as pedreiras serem muito importantes socialmente, uma vez que empregam centenas de pessoas do concelho”, adiantou. O autarca acrescentou ainda que, talvez pelos postos de trabalho que geram, as pedreiras não são alvo, localmente, de contestação. “Não me lembro de alguma vez ter havido alarido social. Admito que o pó possa causar transtornos e os reventamentos geram algum frisson, mas até agora nunca tivemos notícia de nenhum movimento para acabar com as pedreiras que, de resto, foram todas licenciadas, sem prazo de encerramento, ainda antes de 1974. O funcionamento das pedreiras não tem, portanto, qualquer relação com prazos, mas sim com as quantidades de pedra extraídas”. Por fim, o mesmo responsável salientou que defende a reflorestação dos locais onde se fizeram extrações, declarando-se contrário à construção de aterros.

da Mata Redonda também se aventou a possibilidade do local ter continuado a ser explorado pelo facto de o então presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Nuno Lacasta,

ser co proprietário de pedreiras na Arrábida.

“Entre 2012 e 2024, período em que desempenhei funções na APA, nunca tive qualquer ligação às pedreiras. É um

facto que hoje sou proprietário de 15 por cento de cinco pedreiras que a minha família ali tem, uma vez que eram da minha mãe, mas também é um facto que nunca tive qualquer intervenção na gestão de qualquer processo relacionado com as mesmas. Porquê? Porque assim que assumi o cargo, há 12 anos, pedi escusa sobre essa matéria”, disse ao Semmais o antigo responsável do organismo estatal.

Nuno Lacasta afirmou ainda que “nunca fui informado de eventuais questões de segurança e não tinha de o ser, porque não estava envolvido com a gestão de tal pasta”. O antigo dirigente da APA, depois de salientar que a pedreira da Mata Redonda não pertence à sua família (há uma outra próxima que pertence) referiu também achar “improvável” que se verifique qualquer desmoronamento no local. “Prefiro abster-me de falar sobre esse assunto porque, conforme já disse, nunca tive qualquer intervenção. Agora, como um dos co proprietários de pedreiras na Arrábida - e nem sequer sei quais são, porque tenho cerca de 15 por cento, tal como cada um dos meus irmãos e o restante é do meu pai - não deixarei de debater a situação com os meus familiares. São propriedades que estão na posse da minha família, por parte da minha mãe, há várias décadas”, esclareceu. ■

ESTIMA-SE QUE FALTEM CERCA DE SEIS MIL VAGAS PARA AS CRIANÇAS NO PÚBLICO

# Um terço do ensino pré-escolar na península está nas mãos de privados

Prevalecem os acordos estatais com particulares e IPSS. Falta de vagas para crianças no ensino público da península pode atingir as seis mil. Ainda não faltam educadores, mas a maioria tem mais de 50 anos e uma quantidade significativa está à beira da reforma.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**APENAS** 185 dos 536 estabelecimentos do ensino pré-escolar existentes na península de Setúbal são estatais. Os restantes estão nas mãos de particulares ou são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Esta carência relativa a organismos destinados a crianças dos zero aos seis anos é apenas uma das que preocupam o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL). Outra, que em breve poderá ter repercussões graves neste setor do ensino, tem a ver com o envelhecimento dos professores e a crescente dificuldade em encontrar substitutos.

De acordo com os sindicalistas do SPGL contactados pelo nosso jornal, “o Estado prefere pagar aos privados do que apostar na construção de estabelecimentos públicos para o pré-escolar”. Tal escolha faz com que nos nove concelhos analisados, das 536 escolas existentes, 351 sejam propriedade de particulares ou IPSS. “O que acontece é que muitas crianças acabam por não conseguirem colocação nas escolas públicas. Não há vagas, o que faz com que tenha de ser o Estado, através do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a pagar às instituições privadas com quem mantém acordos. Acabam por ser os contribuintes a suportar parte dos rendimentos dos privados”, concluem.



Maioria dos educadores têm mais de 50 anos

“Quando os pais não conseguem obter um lugar no ensino público, a opção que têm é recorrerem a amas ou a instituições particulares. Se se der o caso de esses estabelecimentos terem um acordo com o Estado, então as despesas podem ser repartidas. Mas, como acontece muitas vezes, esses acordos não existem. Então, para os pais, a solução é pagar mensalmente uma quantia que pode ir dos 200 aos 400 euros”, explicam os sindicalistas. “É o valor de um mestrado. São importâncias que não

podem ser descuradas. Não nos devemos esquecer que muitas das crianças que se encontram nesta situação são filhos de imigrantes, muitos sem recursos financeiros suficientes”, alertam.

São essas aludidas dificuldades financeiras que depois, explicam as fontes contactadas, possibilitam o surgimento de amas que, apesar de cobrar valores menos elevados, não estão habilitadas a exercer a profissão e nem sequer cumprem as obrigações fiscais. “Não há recibos e não existe qualquer

controlo a nível pedagógico ou das regras de segurança. Existe apenas um sítio onde a mãe deixa o filho de manhã e o vai buscar ao fim do dia”.

## FALTA DE PROFESSORES PODE AGRAVAR-SE NA REGIÃO

No país, conforme dizem as estatísticas oficiais reveladas pelo SPGL, faltam cerca de 19.000 lugares para crianças nas creches e jardins de infância. Apesar de não ter sido possível apurar quantos desses lugares estão em falta nos nove concelhos da península, os sindicalistas acreditam que podem corresponder a “quase um terço” do total, uma vez que Setúbal, depois de Lisboa e Porto, é o distrito com maior número de população e, referem, também um dos três que acolhe mais imigrantes. A confirmarem-se as estimativas, nos concelhos da margem Sul do Tejo faltam então cerca de seis mil vagas para crianças até aos seis anos.

Atualmente, dizem os professores, as maiores dificuldades com que os pais se deparam dizem respeito aos estabelecimentos capazes de acolher crianças entre os zero e os três anos. No entanto, é no escalão etário seguinte (até aos seis anos) que estão a ser detetadas mais carências relativas a educadores. “O problema ainda não é incontornável, mas a verdade é que o envelhecimento dos professores se acentua. A maioria tem mais de 50 anos e, entre estes, há uma percentagem grande que está à beira da reforma”, explicam. ■

## 7 DIAS

### UTENTES DIZEM QUE SNS ESTÁ “SOB MAIOR ATAQUE DE QUE HÁ MEMÓRIA”

As Comissões de Utentes de Saúde dos concelhos de Almada e do Seixal, consideram que o Serviço Nacional de Saúde está “sob o maior ataque liberalizador de que há memória”. Em comunicado, publicado terça-feira, após uma reunião entre as duas estruturas, as comissões referem que este ataque surgiu com a entrada em funções do atual Governo e com a implementação do seu “Plano de Emergência e Transformação na Saúde” (PETS). No documento, as estruturas manifestam-se preocupadas com a escassez de recursos humanos no distrito, que tem levado ao encerramento sucessivo das Urgências de Obstetria/Ginecologia e de Pediatria e a constrangimentos na Urgência Geral no Garcia de Orta.



Já com o novo líder eleito, os socialistas do distrito reuniram o seu congresso no último fim-de-semana, na Moita. A reunião magna elegeu a nova Comissão Política Distrital e homenageou Mário Soares, Joel Hasse Ferreira e ex-presidentes da câmara, como João Jaleco e Orlando Curto (a título póstumo), Maria Amélia Antunes, Nuno Canta, Mata Cáceres, Carlos Beato, Graça Nunes, José Dias Inocêncio, Emídio Xavier e Amadeu Penim. O presidente da federação socialista, André Pinotes Batista, sublinhou “um partido com energia renovada” e a determinação de apresentar “projetos autárquicos ambiciosos e audazes”.

### ERT PROPÕE NOVA ESCOLA DE HOTELARIA NO ALENTEJO

O presidente da Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo, José Santos, propôs na última terça-feira a criação de uma nova escola de hotelaria e turismo no território para dar resposta ao crescimento do setor. “Temos cerca de 29 mil camas e a perspectiva, no horizonte da nova estratégia 2035, é que o Alentejo possa atingir as 70 mil”, pelo que “é fácil de constatar que o território não pode funcionar só com uma escola de hotelaria (Portalegre)”, afirmou o responsável. Esta foi uma das propostas que o líder da ERT apresentou no ciclo “Estratégia Turismo 2035: Construir o turismo do futuro”, realizado em Évora.

### SUSPEITO DE TENTAR MATAR FILHO DE CINCO ANOS EM PRISÃO PREVENTIVA

Nuno Silva, ex concorrente de um reality show, viu-lhe ser declarada a prisão preventiva, depois de ter sido detido na segunda-feira, suspeito de ter tentado matar um dos filhos. O suspeito, de 31 anos, terá regado com gasolina o menino de cinco anos, que viria a ser encontrado inanimado pelos avós, segundo a PJ.



**Cumpra-nos agora fazer a nossa parte para dar esperança ao distrito de Setúbal**

**Paulo Ribeiro,** reeleito líder da Distrital de Setúbal do PSD.

# Arsenal do Alfeite aguarda por 100 milhões para sobreviver

Há dois anos o Governo prometeu 70 milhões mas só enviou 500 mil euros. A nova administração nomeada ainda está incompleta. A única doca existente está ocupada por um submarino há dois anos. É preciso renovar o licenciamento ambiental e o quadro dos operários.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**O ANTERIOR** Governo tinha previsto, há dois anos, disponibilizar 780 milhões de euros para modernizar o Arsenal do Alfeite, em Almada. A ideia era dotar os estaleiros navais de meios técnicos e materiais capazes de assegurarem um maior volume de trabalho e, em consequência, torná-los mais sustentáveis. Do montante previsto apenas entraram 500 mil euros. Atualmente, com um conselho de administração ainda incompleto, estima-se que sejam necessários 100 milhões para garantir a laboração eficaz.

As dificuldades pelas quais passa o Arsenal podem ser ilustradas pelo facto de só existir uma doca para acolher navios. A que existe está, há cerca de dois anos, ocupada pelo submarino Arpão. Neste período, todos os restantes navios que ali poderiam ter

sido intervencionados tiveram de ser enviados para outros locais, nomeadamente para a Naval Rocha, na Rocha Conde d'Óbidos, em Lisboa.

“A nova administração está consciente das carências. Sabem que uma doca é insuficiente para o trabalho e também sabem que existem uma série de regras ambientais que é preciso cumprir para que a empresa não seja multada”, disse ao Semmais um dos membros da Comissão de Trabalhadores que, terça-feira, reuniram pela primeira vez com os novos administradores, nomeados em julho.

A reunião desta semana trouxe aos operários a garantia de que os administradores irão tentar junto dos organismos estatais a disponibilização da verba necessária. São, no entanto, apenas manifestações de interesse, uma vez que o



próprio elenco administrativo não está completo. “Deveriam ser três pessoas. Duas do Ministério da Defesa, que já estão em funções, e uma designada pelo Ministério das Finanças, que ainda se desconhece quem possa ser e quando poderá tomar posse”, explicou o representante da comissão de trabalhadores.

## IMPASSE ADMINISTRATIVO ARRASTA PROBLEMAS

António Pereira disse, por outro lado, que o impasse administrativo só irá contribuir para o arrastar dos problemas, nomeadamente os financeiros. “Há dois anos, quando o Estado decidiu que era necessário injetar 70 milhões, até foram inscritos 40 milhões no Orça-

mento de Estado. Mas só apareceram 500 mil euros. Ninguém explicou o porquê do incumprimento e ninguém foi responsabilizado”, disse.

O representante dos trabalhadores refere, ainda, que o Plano Estratégico a apresentar pela nova administração deverá contemplar a construção de um novo meio de docagem, seja uma plataforma ou uma estrutura flutuante. “Sem locais para trabalhar não é possível faturar mais. Atualmente o Arsenal praticamente só recebe pelas reparações das embarcações da Marinha, mas isso também não é suficiente, porque a Marinha também não tem dinheiro para mandar fazer todas as reparações de que necessita”.

“Também é imperativo que exista um licenciamento ambiental. É preciso chaminés mais altas do que atuais, que se construa uma nova ETAR e que se criem sistemas que impeçam os detritos navais de irem diretamente para o rio”, explicou António Pereira.

Existe, por fim, uma outra questão que o mesmo responsável considera primordial. “Neste momento temos cerca de 400 trabalhadores, que são insuficientes. O ideal seria ter mais umas dezenas, até porque a média de idades é de 49,6 anos. Com muito do pessoal a atingir a idade da reforma, não há possibilidade de os mais antigos transmitirem ensinamentos aos poucos que vão entrando”, disse. ■

## Cultura e ação social dinamizam Litoral Alentejano

Associação Fragmentos Itinerantes leva cultura e apoio social às populações mais desfavorecidas dos concelhos do Litoral. Promovem-se artistas, mas também se identificam e ajudam a tratar problemas de saúde mental.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



**HÁ UM ESPAÇO** cultural e social a preencher no Litoral Alentejano. Não são muitas as possibilidades de as populações mais desfavorecidas dos quatro concelhos integrados no distrito de Setúbal, e também do de Odemira, tomarem contacto com o mundo das artes, do mesmo modo que existe muita gente que, devido ao isolamento e à pobreza, sofre de problemas mentais. Foi com o intuito de minorar estas carências que nasceu a Associação Fragmentos Itinerantes. “A ideia de criar a associação nasceu há um ano. Apesar de estarmos sediados no bairro de Arroios, em Lisboa, escolhemos como local de intervenção o Alentejo Litoral. Tal-

vez devido a raízes familiares”, explicou ao Semmais o presidente da associação, Gonçalo Lopes.

A primeira grande ação realizou-se na Casa da Cultura da Fundação da Herdade da Comporta. Foi ali que se realizou uma exposição que reuniu 40 a 50 trabalhos de 16 artistas oriundos de todo o país. “Estiveram representadas diversas formas de arte, desde a tapeçaria e a escultura, à pintura e à inteligência artificial. Para além da adesão dos moradores, também conseguimos atrair muitos colecionadores de arte estrangeiros e diretores de galerias conhecidas”, acrescentou o presidente da Fragmentos Itinerantes.

“Em maio iremos fazer uma segunda exposição, com as mesmas áreas artísticas. Tal como já fizemos a Comporta Arte, também queremos fazer a Odemira Arte”, disse, salientando que as ações previstas se enquadram no projeto que visa lançar novas carreiras, “Queremos diminuir a distância entre os eventos, os locais e as pessoas”, destacou.

A política de “democratizar o acesso ao apoio cultural e social” visa igualmente promover a inclusão. É por isso, devido ao acesso de classes mais desfavorecidas às exposições, que Gonçalo Lopes entende estar a Fragmentos Itinerantes a promover a inclusão de novos públicos. “Através do nosso

exemplo de ação cultural e social criam-se ambientes propícios à construção de carácter e virtudes”, disse.

Gonçalo Lopes, referindo-se depois aos cuidados de saúde que em sua opinião devem ser prestados em várias áreas do Alentejo Litoral, lembrou que “infelizmente a saúde mental ainda é muito estigmatizada”. “O objetivo é ir de região em região e disponibilizar consultas gratuitas. É preciso fazer estudos e partilhá-los com as autarquias. Muitas vezes as pessoas não têm capacidade financeira. Por outro lado, para minorar esses problemas, já realizámos ações, como por idosos a pintar e constatar os resultados positivos”. ■

# Renovado Lar Acácio Barradas inaugurado após investimento de cinco milhões

Infraestrutura, que data de 1893, sofreu uma profunda intervenção, nomeadamente a demolição quase total do edifício e o acrescento de um piso superior.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A MISERICÓRDIA de Setúbal inaugurou, terça-feira, o renovado Lar Acácio Barradas, cuja intervenção implicou um investimento de cinco milhões de euros, comparticipados pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES).

No momento da reabertura da infraestrutura, que originalmente data de 1893, Cardoso Ferreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, não escondeu a satisfação por ver a empreitada concretizada. “É uma obra muito importante para nós. Aquilo que aqui viram é o que gostaríamos de ter, do ponto de vista de instalações físicas, para todos os nossos utentes”, referiu o responsável na intervenção na cerimónia.

Posteriormente ao nosso jornal, o provedor reforçou a

importância do projeto, em especial no que toca à melhoria dos serviços prestados. “Há um limite para a qualidade dos serviços que as instituições prestam e esse limite, muitas vezes, é o espaço físico. Se não houver do ponto de vista do equipamento boas condições, existem limites na qualidade do serviço. Com esta intervenção requalificámos o edifício, mas também os serviços e as respostas que damos, que são boas, asseguro, mas que queremos que sejam ótimas”, destacou Cardoso Ferreira.

A requalificação exigiu a demolição quase total do edifício original, com exceção das paredes da frente e laterais, e o acrescento de um novo piso superior. A infraestrutura comporta agora serviços administrativos, uma sala de enfermagem, áreas comuns como



as salas de estar e de refeições, três apartamentos, dois T1 e um T0 no rés-do-chão. No primeiro piso existem 19 quartos (quatro individuais, 12 duplos e três triplos) com casa de banho privativa e uma pequena sala de convívio com copa de apoio.

O lar tem capacidade para 43 pessoas, 32 das quais ao serviço de um acordo de cooperação com a Segurança Social.

Presente na cerimónia esteve a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, que destacou o “trabalho

desenvolvido pelas misericórdias” e parabenizou a Santa Casa setubalense pela renovação levada a cabo no Lar Acácio Barradas.

A governante sinalizou, como reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas Misericórdias e de todo o setor social, algumas medidas promovidas pelo atual executivo, como a atualização extraordinária das comparticipações do Estado para o setor social, com retroativos em janeiro.

Quem também reconheceu o trabalho realizado pela Misericórdia de Setúbal foi André Martins, presidente da autarquia sadina, que demonstrou a satisfação pelo concelho poder contar com uma infraestrutura social renovada. “É uma oferta de referência na nossa cidade e que os munícipes têm oportunidade de a utilizar no âmbito das suas necessidades. Estamos satisfeitos e desejo que os projetos da Misericórdia, que vão ao encontro da nossa população, continuem e contem sempre com o apoio da câmara”, sublinhou o edil. ■

PUBLICIDADE

## Conheça os benefícios do

# cartão Barreiro



Oferta de  
**20€**  
em cartão

09h00 - 13h00

**MERCADO DO LAVRADIO**  
dia 22 de outubro

**MERCADO DE SANTO ANDRÉ**  
dia 23 de outubro

**MERCADO DE COINA**  
dia 25 de outubro

**MERCADO LEVANTE**  
dia 29 de outubro

**MERCADO 25 DE ABRIL**  
dia 30 de outubro

**FABRICADO  
NO BARREIRO**

+ info: [cheque.cultura@cm-barreiro.pt](mailto:cheque.cultura@cm-barreiro.pt)

 **Barreiro**  
Câmara Municipal

# Protocolo entre autarquias e ICNF reforça valorização do território Arrábida

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O Parque Natural da Serra da Arrábida vai ser alvo de um conjunto de intervenções com vista à sua valorização e potenciação, numa aposta de turismo ligado à conservação e usufruto assente nos recursos naturais, desenvolvido no âmbito de um protocolo assinado segunda-feira pelas câmaras de Palmela, Sesimbra e Setúbal e o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

Na cerimónia, realizada no Forte de Albarquel, em Setúbal, foi revelado que as quatro entidades assumem o compromisso de “colaborar nos domínios da proteção, conservação e valorização da natureza e dos bens naturais do Parque Natural da Arrábida”, a que se junta a cooperação “no desenvolvimento de estratégias para a orientação, regulamentação e operacionalidade das atividades de turismo de natureza, de caráter desportivo, recreativo, lazer e culturais”.

Este protocolo, além de merecer o apoio das três autarquias, é financiado pelo Poseur – Programa Operacional

Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recurso. O projeto prevê, por exemplo, a “instalação de sinalização de interpretação e de percursos pedestres”, nascendo, neste caso, sete pequenas rotas, quatro em Palmela e três em Sesimbra, com um total de 45 quilómetros. Está ainda contemplada uma grande rota para ligar a Costa Vicentina à lagoa de Albufeira e à paisagem protegida da Arrábida Fóssil da Costa da Caparica, com cerca de 60 quilómetros.

No que toca à sinalética com informações sobre o parque natural, está prevista a instalação de 18 painéis de boas vindas, seis mesas grandes, 14 painéis grandes, sete painéis pequenos e oito totens de regime de proteção.

No ato de assinatura do protocolo, em que participaram os presidentes das três autarquias e Rui Pombo, diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas, foi destacada a aposta na “valorização sustentável do território”.

“O Turismo de Natureza, com respeito pelos princípios da preservação e da conservação da natureza, é, também, uma peça basilar para a valorização e o



desenvolvimento integrado e sustentado destes territórios”, destacou André Martins, edil setubalense.

Por sua vez, Álvaro Amaro (Palmela) e Francisco Jesus (Sesimbra) reforçaram a ideia da promoção do território através destas atividades mais amigas do ambiente, num território cada vez mais ape-

tecível para o turismo. “A pressão vai ser maior, mas, com projetos desta natureza, conseguimos proteger e potenciar os valores da Arrábida”, referiu o presidente da câmara de Palmela. “Foi possível encontrar um caminho para que um património que é de todos seja valorizado”, sublinhou o lideu do executivo de Sesimbra. ■

GRÂNDOLA OUTUBRO 2024

COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO DESDE 1544

480 ANOS

21 OUTUBRO · segunda-feira Cine Granadeiro · 21h30

ESPETÁCULO MUSICAL

**Teresinha Landeiro**

Entrada livre de acordo com a lotação da sala

RESERVAS: 269 448 030

GRÂNDOLA, SETÚBAL, ARRÁBIDA, t.c.p. Rede Teatros e Cinéteatros Portugueses

PUBLICIDADE

SESIMBRA

SAMPAIO



**PALÁCIO DE JUSTIÇA**

OBRA ADJUDICADA

(INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA E DE EQUIPAMENTOS DE JUSTIÇA - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA)

VALOR: 3,5 milhões de euros

INVESTIMENTO MUNICIPAL

- Cedência do terreno
- Elaboração dos projetos de arquitetura e especialidades
- Acessos, estacionamento, arranjos exteriores e infraestruturas

NOSESIMBRA  
CÂMARA MUNICIPAL

PUBLICIDADE

INVESTIMENTO NA ORDEM DE 2,5 MILHÕES ASSEGURADO PELO PRR

# Novos fogos a custos controlados em Alcochete devem sair do papel em 2025

Os dois lotes, onde vão ser construídos 14 fogos, vão ser implantados numa área de cerca de 360 metros quadrados, junto à Unidade Local de Saúde, e têm cinco pisos cada.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**A CONSTRUÇÃO** de 14 fogos na rua Capitão Salgueiro Maia, em Valbom, no concelho de Alcochete, só deve sair do papel em 2025, dado que o processo terá ainda de passar pelo crivo do Tribunal de Contas e, depois, segue-se o necessário concurso para a adjudicação da empreitada.

Esta projeção foi avançada ao Semmais pelo vereador da câmara alcochetana, Pedro Lavrado, depois da versão final do projeto ter sido aprovada por unanimidade pelo executivo municipal a 9 de outubro. “Trata-se de um investimento assegurado pelo Programa

de Recuperação e Resiliência (PRR), que integra o Programa 1º Direito e que tem um valor orçamentado de 2.489.499,84 euros. Dado que este valor é significativo ainda teremos de receber a aprovação do Tribunal de Contas e depois veremos o resultado do concurso para a empreitada, que esperamos que não fique deserto. Caso contrário teremos de esperar ainda mais para avançar com a construção destes fogos. Na melhor das hipóteses, só mesmo em 2025 é que vamos conseguir concretizar este processo”, revela o autarca.

Em cima da mesa está a construção de 14 fogos junto à Unidade de Saúde Local de

Alcochete, destinados a habitação a custos controlados, num projeto que prevê um conjunto de dois edifícios (lote 41 e 42), a ser implementados numa área de cerca de 360 metros quadrados. Estes fogos estão distribuídos por cinco pisos em cada edifício.

De acordo com Pedro Lavrado, a autarquia prepara-se para juntar um outro projeto com vista a reforçar a resposta que será dada nestes loteamentos. “Este é um projeto que decidimos lançar face às necessidades identificadas pela Estratégia Local de Habitação (ELH). Estamos a falar de um terreno que a câmara adquiriu para este mesmo efeito. Vamos, brevemente, levar



à reunião do executivo a votação deste projeto que prevê a construção de oito fogos, o lote 43, que estará junto a estes dois que foram agora aprovados”, explica o vereador.

**AUTARCA RECONHECE QUE RESPOSTA É CURTA**

A construção dos referidos fogos integra a ELH definida pelo município, que, nas palavras do presidente da autarquia, “foi desenvolvida por este executivo com muita pertinência e muito mérito (...) com medidas que visam diminuir as assimetrias, criando um concelho inclusivo, com capacidade para acolher todas e todos”.

Em conversa com o nosso

jornal, o vereador Pedro Lavrado reiterou as declarações de Fernando Pinto, mas reconheceu as dificuldades em dar respostas às necessidades habitacionais da população do concelho. “Com a construção destes 14 fogos, com mais oito que vamos juntar no lote 43 e outros oito que estão já em construção numa zona ali perto, estamos claramente a reforçar o nosso parque habitacional que há décadas se mantinha inalterado. Só para as pessoas perceberem, neste momento temos 150 famílias em lista de espera e as respostas continuam, infelizmente, a ser curtas. Mas há trabalho a ser feito”, destaca o autarca. ■

## Moita inicia separação de biorresíduos na restauração, lares e cantinas

Estabelecimentos do concelho produzem anualmente mais de 2.000 toneladas de matérias orgânicas que agora serão recicladas e aproveitadas na agricultura e jardinagem.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**INICIA-SE** nesta sexta-feira, nos estabelecimentos de restauração, lares e cantinas do concelho da Moita, uma nova fase do plano municipal que prevê a separação de biorresíduos alimentares que serão transformados e darão origem a um composto a utilizar na agricultura. Esta é uma iniciativa da câmara municipal que em 2022 iniciou um processo que visa cumprir as diretivas europeias no que respeita à redução de emissão de gases de estufa.

“Tudo começou em janeiro de 2022 com uma candidatura ao Fundo Ambiental. Nessa primeira fase foram abrangidas cerca de 250 casas de habitação em zonas mais rurais. Posteriormente foram distribuídos mais contentores em mais 1900 habitações em áreas periurbanas das freguesias da Moita, Alhos Vedros, Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos”, explicou ao Semmais a vice presidente da autarquia, Sara Silva.



A responsável municipal acrescentou que no ano passado teve início, na zona da Fonte da Prata, uma nova fase do projeto, com a distribuição de contentores de sete litros e colocação de contentores públicos. Esta tarefa, explicou a autarca, foi acompanhada de diversas sessões de esclarecimento à população: “Trata-se de desviar resíduos do

aterro e, assim, criar melhores condições ambientais, uma vez que se reduzem os gases com efeito de estufa, e aproveitar a matéria orgânica que depois de tratada e reciclada poderá ter utilização na agricultura e na jardinagem”.

Na fase que se inicia hoje deverão ser contemplados cerca de 400 restaurantes, lares e canti-

nas, estimando-se que possam ser fornecidos de imediato metade dos contentores aos estabelecimentos selecionados. Esta fase, de acordo com Sara Silva, tem um custo estimado na ordem dos 51 mil euros.

De acordo com a informação municipal, calcula-se que nos estabelecimentos de restauração, lares e cantinas do concelho sejam produzidas anualmente cerca de 2034 toneladas de biorresíduos, que são, basicamente, restos de comida cozinhada, cascas de fruta, restos de legumes, cascas de ovos, borras de café, sobras de peixe e carne. O aproveitamento destes produtos só é possível depois de, em cada estabelecimento ou residência, se fazer a sua separação do resto dos resíduos. A câmara da Moita compete ainda fazer a recolha porta-a-porta. ■

NOVA EQUIPA TÉCNICA TRAZ ALENTO AO PLANTEL DA VERDERENA

# FC Barreirense confiante na inversão do difícil arranque da temporada

Paulo Menezes, jovem treinador que chegou para substituir Rui Santos, deixa rasgados elogios à dedicação e entrega dos jogadores nos primeiros dias de trabalho.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM SEMMAIS

O FC BARREIRENSE está a ter um início de temporada complicado, somando apenas dois pontos nas seis partidas disputadas no Campeonato de Portugal, a que se juntou a eliminação na Taça de Portugal frente ao CD Cinfães.

Este arranque menos auspicioso já motivou mudanças na equipa técnica, com o clube a abdicar de Rui Santos, escolhido para o comando do emblema do Barreiro esta temporada, para dar o lugar a Paulo Menezes, que tinha estado nos escalões de formação do Paços de Ferreira. “Aquilo que me passaram é que precisavam de alguém que viesse trazer uma nova vida e energia ao grupo. Apresentaram-me um grupo jovem, muito trabalhador e com um enorme potencial que não estava a ser extraído. Quando recebo este tipo de convite, a que se junta ao peso e história do Barreirense, em contexto do Campeonato



de Portugal, seria um erro não aceitar agarrar esta oportunidade”, afirma o treinador em conversa com o nosso jornal.

Apesar da derrota por 3-2 frente ao Sintrense na sua estreia, o jovem técnico tirou ilações positivas da forma como a equipa se apresentou e jogou com um dos potenciais candidatos à promoção para a Liga 3. “Foram poucos dias de trabalho, mas como não queria utilizar isso como desculpa, preparámos o jogo de forma

detalhada e rigorosa. Na minha opinião notaram-se já algumas diferenças, os números não me deixam mentir, quer nas recuperações em meio-campo-ofensivo, quer na chegada a zonas de finalização e à própria qualidade da equipa com bola”, explica Paulo Menezes.

O treinador, agora com mais dias de trabalho com o plantel, está confiante de que conseguirá implementar as suas ideias. “Queremos uma

equipa que consiga entender os vários momentos do jogo, que quer ter golo e que queira ser protagonista. Sinto que eles são capazes. Queremos ser também mais compactos, mais coesos. Na minha opinião, tenho a certeza de que estamos perante um plantel de enorme qualidade e vamos conseguir dar a volta”, aponta o técnico.

Em vista está já o jogo em casa, no dia 27 de outubro,

frente ao Operário, numa altura em que o Barreirense procura ainda o primeiro triunfo na competição. “Queremos ultrapassar essa barreira, conseguir a primeira vitória o mais rápido possível e libertar essa pressão da equipa. Acredito, com todo o respeito pelo nosso adversário, que o próximo jogo em casa pode ser um ponto de viragem na nossa temporada”, sublinha Paulo Menezes.

Na mesma linha, Luís Firmino, diretor desportivo, também em conversa com o Semmais, deixa palavras de confiança sobre a mudança de paradigma na temporada do Barreirense. “Os primeiros sinais estão dados e começaram com as alterações que fizemos na equipa técnica. Se queríamos mudar alguma coisa tinha de ser agora. Foi a visão e aposta do presidente que trouxe o Paulo e acredito nas suas ideias e trabalho. Tenho a convicção de que vamos dar a volta e assegurar a manutenção”, defende o dirigente. ■

## João Cruz imparável na Taça da Europa realizada em Zurique

Além da conquista em Patinagem Livre, o jovem atleta de Setúbal conquistou o terceiro lugar na prova de Solo Dance.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

JOÃO CRUZ continua a demonstrar que é um autêntico fenómeno da patinagem. Com apenas 15 anos, o atleta natural de Setúbal esteve novamente em evidência no estrangeiro, desta feita com a recente conquista da Taça da Europa, uma competição que decorreu em Zurique. Na cidade helvética, além do título arrecadado em Patinagem Livre, o jovem conquistou o terceiro lugar na modalidade Solo Dance, ambas as distinções conseguidas no escalão de cadete.

“Senti uma grande responsabilidade ao longo da compe-

tição. Fiquei muito orgulhoso e feliz com os resultados obtidos”, começa por contar João Cruz, em conversa com o nosso jornal.

O jovem patinador revelou ainda ao Semmais o trabalho desenvolvido para a Taça da Europa, nomeadamente os aspetos que procurou melhorar e os programas que apresentou na competição: “Tentei aperfeiçoar mais os meus saltos. Na competição livre, no programa curto patinei a Opera ‘Carmen’ e no programa longo o filme ‘Cabaret’. Já na competição de Solo Dance na style dance patinei um rumba e samba e na free-dance patinei o filme ‘Joker’”.

Depois de em junho passado já se ter consagrado tricampeão nacional de cadetes, na competição que se realizou em Paredes, o atleta enfrentava com grandes expectativas a prova em Zurique. “Em patinagem livre o objetivo era mostrar todo o trabalho que fiz ao longo desta temporada e ser campeão. Em Solo Dance, dado que era a primeira vez que estava a competir, passava por tentar divertir-me ao máximo e aproveitar o momento”, destaca João Cruz.

A performance do setubalense na competição de Solo Dance marcou a sua estreia ao serviço da Federação Portuguesa de Patinagem,



algo encarado com muito simbolismo. “Foi um momento de grande aprendizagem. Estou motivado e este tipo de acontecimentos fazem-me querer trabalhar mais e melhor”, diz.

O patinador da ArtWheels – Clube de Patinagem do Sul, parece ter uma sede insaciável por conquistas e já está a trabalhar para melhorar as suas apresentações. “O objetivo passa sempre por tentar ser cada vez melhor e ser único. Gosto muito de inovar e mostrar que é possível apresentar aspetos diferentes da patinagem artística”, sublinha João Cruz.

Natural de Setúbal, o patinador além dos resultados na Taça da Europa e no Campeonato Nacional deste ano, conta já no seu palmarés com um título europeu de Patinagem Livre, conquistado em 2022 em Itália, e uma medalha de bronze na Taça do Mundo, realizada no ano passado na Argentina. ■



# Vitória FC vê novo Plano de Recuperação aprovado

Parvalorem S.A. e Instituto da Segurança Social, dois dos maiores credores, atenderam às negociações com os sadinos e votaram favoravelmente, mantendo o emblema vivo.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**OS CREDITORES** do Vitória FC aprovaram segunda-feira o novo Plano de Recuperação (PIRE) do emblema sadino, colocando fim a meses de agonia sobre o futuro do histórico clube. A decisão foi anunciada pela direção vitoriana em comunicado publicado nas redes sociais, dando conta da votação favorável da Parvalorem S.A. e do Instituto da Segurança Social, dois dos maiores credores que, na assembleia de 3 de outubro, pediram para votar por escrito, deixando em suspenso o resultado.

O texto, assinado por Carlos Silva, presidente da direção, dá ainda conta de que o processo

não está fechado e que os sadinos aguardam a homologação do plano. “Esta é mais uma vitória, mas a batalha ainda não terminou. A homologação é a próxima etapa e contamos com o empenho de cada um de vocês para que seja concluída com sucesso. Com união e determinação, vamos superar os desafios e construir um Vitória forte e competitivo. Têm sido anos desafiadores, marcados por uma luta constante contra adversidades que parecem insuperáveis”, refere a direção.

Este será, certamente, um dos temas a ser abordado na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro, convocada por David Leonardo, presidente da mesa (PMAG). Outro dos assuntos que vai aquecer a reu-

nião magna será o facto de David Leonardo ter recusado o pedido de marcação de uma assembleia requerido pelo Movimento Pró Vitória. “Uma vez aferida a regularidade do pedido, constatou-se que nem todas as assinaturas puderam ser validadas, na medida em que nem todos os subscritores eram sócios efetivos e nem todos se encontravam no pleno gozo dos seus direitos (em virtude de quotização em atraso)”, justificou o PMAG, revelando, no entanto, que foram incluídos na ordem de trabalhos para dia 8 “os pontos que tais associados desejam discutir”.

O referido movimento contesta esta decisão e fala, inclusivamente, em apresentar um “voto de desconfiança” à direção e à MAG. “Face ao desrespei-



## Clube demarca-se de processo contra a SAD

O Vitória FC referiu, quarta-feira, que “aguarda que justiça seja feita” no processo judicial em que a SAD que representa o clube está acusada, bem como a Benfica SAD e dirigentes de ambas as entidades, por crimes de corrupção e fraude. O emblema sublinha que o processo remonta a 2017, altura em que a Vitória SAD, que está em processo de insolvência, competia na I Liga e que desde 2021 é detida em 89% pelo empresário Hugo Pinto, não estando já na esfera dos sadinos.

to mostrado pelos sócios que subscreveram o pedido de Assembleia Geral Extraordinária, vamos propor a votação de uma moção de desconfiança à atual

direção e ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, por esta e outras razões que fundamentaremos no dia 8”, apontou em comunicado o movimento. ■

PUBLICIDADE



**ambital**

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

### SABIA QUE...

Produzir uma tonelada de vidro reciclado poupa **1200kg de matéria-prima e 100kg de fuel?**



garrafas, frascos, baldes

[www.ambital.pt](http://www.ambital.pt)



NÃO DEPOSITE  
TUDO NO CONTENTOR

DÊ MAIS ATENÇÃO  
AO SEU ECOPONTO!

“ESSE SILÊNCIO QUE DETERMINA O ALMOÇO” NA CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO

# Autor e encenador Miguel Branco coloca em palco memórias da infância

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

“**ESSE SILÊNCIO** que determina o almoço”, produzida pela Companhia Mascarenhas-Martins, estreia esta sexta-feira pelas 21h30 na Casa da Música Jorge Peixinho, onde permanece em cena até 3 de novembro, com sessões às sextas-feiras, sábados e domingos. Escrita e encenada por Miguel Branco, a peça apresenta um registo autobiográfico e aborda temas que marcaram profundamente a vida do criativo.

“Comecei a escrever este texto em 2021, depois do Natal. Foi um bocado na ressaca do que é a consoada e dos encontros à mesa. Acabou por ser um percurso natural sobre aquilo que queria escrever. Já tinha feito o “Até parece” e “Há dois anos que não como pargo”, peças encenadas pelo Leví Martins, que também tinham um registo autobiográfico, mas recorriam muito à ideia das metáforas, das personagens e dos sítios. Nasceu dessa vontade de ter de deixar cair essa ideia e de falar das coisas, tratá-las como elas são”, refere o dramaturgo em conversa com o nosso jornal.

Escrita ao abrigo do programa de Bolsas de Criação Literária da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das

Espectáculo apresenta um registo autobiográfico, onde saltam para o palco episódios que marcaram profundamente a infância e a adolescência do encenador.

Bibliotecas 2022 e amadurecida no decorrer de várias residências artísticas, a obra aborda a relação de Miguel Branco com a família, em especial com o irmão e a mãe. “O crescimento do meu irmão, a sua adolescência, a sua relação, a certa altura muito conflituosa, com a minha mãe, era algo que me marcava e marca muito. Houve esse impulso natural de expressar algumas inquietações internas. Precisava de falar sobre isto. Não

deixa de ser um pouco terapêutico, mas é sobretudo uma tentativa ingênua de pensar que isto pode alterar as relações entre os seres humanos, que a minha família, ao ler este texto, pode repensar a forma como nos relacionamos”, explica.

**PEÇA É PROTAGONIZADA PELO ATOR JOÃO JACINTO**

Segundo o encenador, neste relacionamento familiar salta à vista a

ideia de dinâmicas de um triângulo e quadrado. “Foi algo que concebemos na construção do espetáculo e pensamos que seria interessante explorar. Havia um triângulo entre o meu pai, mãe e irmão, antes de eu nascer. Depois, comigo, transformou-se num quadrado, mas rapidamente se desvaneceu e voltou ao triângulo, porque o meu irmão se foi afastando, deixando de se identificar com os ideais dos meus pais, mais à esquerda”, sublinha Miguel Branco.

Um dos desafios que o dramaturgo teve de ultrapassar foi a construção cénica do monólogo textual que estava a construir e que será interpretado por João Jacinto, a que se juntam as vozes de André Alves, Luís Madureira e Maria Mascarenhas. “As primeiras páginas vêm de um vislumbre de cena. Era a ideia de uma figura masculina sentada a comer um iogurte e a falar sobre iogurtes, como um mergulho na infância, de regresso à escola. Esse era um início mentiroso, o desafio era dar a volta e introduzir a minha família. Portanto, nunca pensei numa grande produção cénica. Vamos ter um ator em cena, com poucos elementos cénicos, alguns jogos de luzes e, sobretudo, uma relação muito próxima com o público”, explica o encenador. ■

## “Strange Habits” convida público a questionar o estranho

Xavier Garrett apresenta um conjunto de obras inspiradas em imagens do quotidiano e “memes”, retratadas num estilo expressivo, intrigante e colorido.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

**A GALERIA** Municipal do Montijo tem patente, até 23 de novembro, “Strange Things”, do jovem pintor português, Xavier Garrett, que num conjunto de trabalhos recentes pretende levar a um “questionamento do estranho”. “Nesta exposição tenho uma série de trabalhos distintos, mas que acabam por ser um todo porque estão todos interligados na ideia do estranho, do que é o estranho e do que pode ser estranho hoje e aceitável amanhã. Procuro abordar vários tipos de coisas, desde a relação que temos com as comidas, os animais ou certos grupos étnicos. Na minha opinião o estranho acaba por ser aquilo que ainda não

conhecemos ou ainda não vimos”, explica Xavier Garrett em conversa com o nosso jornal.

A exposição, composta por duas dezenas de peças, procura promover, também, uma forte interação com o espectador. “O meu desejo, quando faço uma pintura ou construo uma exposição, é que o público se interesse pela obra e tenha uma conversa. Acho que a arte não deve ser meramente decorativa, gosto que exista sempre algo que possa despontar uma conversa, uma discussão e que quem está a ver a imagem”, acrescenta.

Para elaborar estes trabalhos e montar mostra, o artista revela que se inspira muito nas imagens com que é confrontado diariamente na Internet. “Utilizo muito, por exemplo, o Pinterest. Faço pesquisas alongadas de imagens e acabo por criar várias pastas, cada uma com a sua



categoria. Depois, mais tarde, quando penso em construir uma obra vou a essas pastas e procuro selecionar uma imagem que faça sentido fazer na série que estou a construir ou para o tema que estou a tentar abordar. Recorro muito a imagens chocantes ou que provoquem algum tipo de contraste, para efetivamente criar um questionamento em quem está a observar a minha peça”, refere o artista.

Ao procurar replicar as imagens que encontra nas pesquisas, Xavier Garrett encontrou o seu estilo, bastante figurativo e que apesar de procurar ser fidedigno às imagens que encontra, não deixa de acrescentar expressividade com traço

forte, cor e pequenos elementos de algum exagero, na maior parte das vezes provocado pela própria espectacularidade das imagens selecionadas por este.

“Procuro sempre abordar os temas de uma forma crítica e cómica. Sinto-me muito motivado e inspirado para tratar questões complexas. Daí o recurso às imagens da Internet, os “memes”, para fazer esta crítica social, mas de forma cómica, numa intenção de quebrar o gelo. Inspiro-me também em outros artistas como o Daniel Urti, o Mauro Martínez, que acabam por ter um tipo de abordagem semelhante à minha.”, sublinha o pintor. ■

# Festival de Cinema Musicado ao Vivo regressa a Setúbal

Na programação destaca-se a exibição de três filmes sobre o conelho sadino que, digitalizados pela Cinemateca Portuguesa, serão musicados por Pedro Caldeira Cabral.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**ARRANCA NA CIDADE** sadina, na próxima quinta-feira, o Film Fest – Festival de Cinema Musicado ao Vivo com sessões no Fórum Luísa Todi e Cinema Charlot, até 3 de novembro. Na sua 6.ª edição, a organização do certame (a câmara) apresenta resultados positivos sobre o trabalho e o impacto do evento. “É de facto já uma marca indelével daquilo que é a programação cultural de Setúbal e também no país. Penso que este festival tem a sua singularidade e já atingiu um nível significativo de popularidade”, diz ao Semmais, Pedro Pina, vereador com o pelouro da Cultura.

O principal atrativo continua a ser as bandas sonoras criadas exclusivamente para os filmes a serem exibidos, além de um conjunto de outras atividades que procuram atingir todos os tipos de públicos. “Esta edição não foge ao que tem vindo a ser trabalhado neste festival. A programação segue a linha da fusão de música ao vivo e cinema, com uma seleção interessante de filmes e também de artistas que os valorizam”, acrescenta o autarca.

No cartaz salta à vista a projeção de três filmes sobre Setúbal que, recentemente digitalizados pela Cinemateca Portuguesa, serão acompanhados por música de Pedro Caldeira Cabral. As películas em questão são “Setúbal”, de 1956 com autoria de Fernando de



Almeida; “Setúbal, suas indústrias” e “Setúbal – Panorâmica e Monumental”, ambos datados de 1930 e assinados por Virgílio Nunes.

## NOITES DEDICADAS A EISENSTEIN E POLANSKI

No primeiro dia do festival, 24 de outubro, o Fórum Luísa Todi recebe uma sessão dedicada ao cineasta soviético Sergei Eisenstein, com filmagens no México entre os anos 1930 a 1934, intituladas “A Dança das Cabeças”, “Festa da Virgem de Guadalupe” e “Dia dos Mortos. A noite que assinala a obra deste cineasta conta com música do Expresso Transatlântico.

Roman Polanski também está presente, com a exibição de quatro obras,

nomeadamente “Estragar a Festa”, “Dois Homens e um Armário”, “Lâmpada” e “Os Anjos Caem do Céu”, que serão musicadas pela The Ludwik Sarski Orchestra.

A programação conta ainda com a exibição de “Häxan: A Feitiçaria Através dos Tempos”, do sueco Benjamin Christensen, musicada pela dupla Greta Eacott & AKELA, e a apresentação de “O Barão Aventureiro”, do realizador checo Karel Zeman, musicada pelo compositor francês Philippe Lenzini.

Paralelamente, está agendados workshops para os mais novos, na Casa das Imagens Lauro António e no Atelier2:Pontos, e showcases na Casa da Cultura. ■

# Rosário Alves Cardoso lança “O jardim onde os poemas murcham”

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM SEMMAIS

**FOILANÇADA** no último sábado na Biblioteca Municipal de Setúbal a obra “O jardim onde os poemas murcham” que, escrita por Rosário Alves Cardoso, apresenta um conjunto de poemas que refletem diferentes momentos vividos pela autora, numa tentativa de “entender a humanidade”.

“O que escrevo é uma observação do mundo ao nosso redor, dos meus próprios pensamentos e das minhas vivências, como pessoa e médica. Tudo o que acontece no mundo em que vivemos, desde o bom ao mau, do belo ao feio, do claro ao escuro, tento perceber que confusão é esta”, refere Rosário Alves Cardoso ao Semmais.

Os poemas refletem ainda os momentos vividos na pandemia e na sua atividade na área da medicina. “Foram tempos muito difíceis. Vi e vivi coisas muita gente não viu. Lá em casa estamos nas várias

frentes da medicina, o meu marido é da Saúde Pública e eu estive em Medicina Geral e Familiar, passando também pela Medicina Intensiva e Interna. Portanto, vimos todas as vertentes da doença e como as pessoas se uniram e também dividiram durante esse período”, sublinha.

A coleção de textos, segundo a escritora, foi organizada de forma a que “cada capítulo englobasse um tema específico” e que “tivesse um nome de uma planta pelo seu simbolismo”. “Apesar de serem poemas soltos, que podem ser lidos de forma independente, procurei que existisse uma trajetória, um início, meio e fim nesta viagem em que levo o leitor por este jardim de tentar desconstruir aquilo que é o ser humano”, acrescenta.

A viagem por este jardim, diz, procura “abordar assuntos que são pouco explorados”. “Há esta visão sobre assuntos que estão presentes na nossa vida, mas que

são pouco abordados e há pouca reflexão sobre a morte, e outras assuntos mais pesados que devem ser explorados e, talvez com isso, começarmos a ver uma maior beleza nas outras facetas da vida. Tal como no jardim, onde as flores murcham, os poemas murcham, para dar lugar a mais poemas”, sublinha Rosário Alves Cardoso.

“Os poemas que fui escrevendo já eram tantos e começavam a ocupar um espaço que tinham de vir cá para fora. Comecei a partilhá-los de forma anónima nas redes sociais e em Lisboa, onde resido, também frequentei cursos de poesia e as pessoas começaram a vir ter comigo a dizer que gostavam dos meus poemas. Abriu-se uma oportunidade com a Editora Uratau que lançou uma opencall e fui forçada, pelos meus amigos, a enviar o que tinha escrito. Acabei por ser selecionada”, afirma a escritora, partilhando assim a razão deste lançamento. ■



## Agenda



### “O CORCUNDA DE NOTRE DAME”

A cooperativa GATEM – Espelho Mágico leva à cena no Fórum Luísa Todi um clássico de Victor Hugo. Com adaptação e encenação de Miguel Assis, o musical para o público mais novo recupera a história de Quasimodo e a sua paixão pela cigana Esmeralda.

### Setúbal

19 de outubro, às 17h00



### TAC

Integrado na 25.ª edição do SeixalJazz, André Carvalho (contrabaixo), Bernardo Tinoco (saxofone) e Diogo Alexandre apresentam o álbum “Monte dos Marmeleiros”, que resultou de uma residência artística onde o trio se inspirou no cancionero, lendas e histórias.

### Seixal

19 de outubro, às 23h00

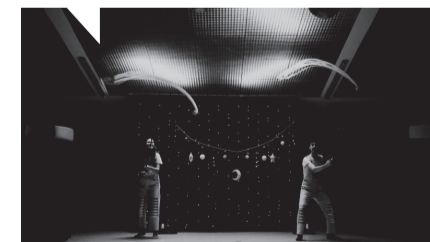


### “O VALOR DAS PEQUENAS COISAS”

O Lama Teatro leva ao Cineteatro João Mota a história de um menino rico que compra tudo o que vê numa feira. Sente-se poderoso, um super-herói até que encontra uma pequena banca e conhece uma rapariga que pode mudar a sua maneira de ver o mundo.

### Sesimbra,

20 de outubro; às 16h00



### “BÁ-BUM”

Uma viagem pelo universo que começa numa história para adormecer. Assim o promete o Teatro Independente de Oeiras na sessão para bebés no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

### Barreiro

20 de outubro, às 17h00

# Um mês e uma semana de Natal.. em Elvas

Referência turística no Alentejo, Elvas tem no Natal um dos seus períodos mais procurados. Este ano, mais uma vez, procura-se incentivar o comércio local e atrair novos visitantes para conhecerem o património e a gastronomia. Festa, também vocacionada para as crianças, começa no final de novembro e vai até 5 de janeiro.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**SE A PARTIR** de 29 de novembro se deslocar ao Alentejo e deparar com uma cidade pintada de branco, com pista de gelo, canhão de neve, figuras barbudas vestidas com casacões vermelhos, renas e árvores enfeitadas, não julgue que se enganou no caminho e foi ter à Lapónia, terra do Pai Natal. Nada disso. Está em Elvas, cidade raiana que, mais uma vez, se prepara para celebrar a quadra natalícia com pompa, circunstância e uma grande diversidade cultural e recreativa.

A terceira edição de Elvas Cidade Natal decorre entre os dias 29 de novembro e 5 de janeiro. Trata-se, contas feitas, de mais uma grande mostra da cidade do distrito de Portalegre, que aproveita a quadra festiva para atrair mais e mais visitantes, sejam eles nacionais ou estrangeiros.

O interior alentejano tem tanto de quente no verão como de gelado no inverno. A temperatura não será, portanto, um obstáculo para os mais puristas, que entendem o Natal como uma época fria, com neve e gelo. Em Elvas já não é novidade ver uma pista de gelo na Praça da República, mas este ano o executivo municipal presidido por Rondão Almeida quis proporcionar ainda um ambiente mais propício e decidiu instalar uma rampa gelada na Rua da Cadeia, ao mesmo tempo que terá em permanência uma canhão de neve a percorrer as principais ruas da cidade.

A cidade espera, uma vez mais, grande adesão de forasteiros a estas festividades. É que a tradição e o património religiosos são por si um cartão de visita, que chama os filhos da terra para se reunirem aos familiares e amigos mas, também, um grande número de pessoas de outras zonas do país e até do estrangeiro, sobretudo da vizinha Espanha, também



uma diversidade de atividades, comerciais e lúdicas e culturais constituem um chamariz sem igual.

Natal é, muitas vezes, sinónimo de bacalhau. Em Elvas o bacalhau dourado é uma referência gastronómica. Inventado por uma cozinheira local (trabalhava na Pousada) que, reza a história, se viu em 'palpos de aranha' quando, sem aviso nem mantimentos na cozinha, um dia se lhe depararam, esfomeados, Salazar e o seu séquito. Foi com umas postas do peixe que em tempos até era considerado comida de pobre, ovos e batata, que a Jacinta do Carmo Bucho acabou por inventar uma iguaria que ainda hoje é bandeira dos restaurantes do concelho.

A Elvas acorrem todos os dias dezenas de espanhóis que procuram o

bacalhau dourado, mas não só. Como faz questão de salientar o presidente do município, o concelho é atualmente uma espécie de páginas históricas, onde se cruzam eras diversas e uma monumentalidade arquitetónica, sobretudo relacionada com as construções militares, que já levaram à sua classificação pela UNESCO.

A música faz parte do Natal e da passagem de ano elvenses e este ano, uma vez mais, as bandas da cidade irão sair à rua e arrastar consigo milhares de pessoas. Trata-se de uma tradição antiga e que serve para manter vivo todo o comércio da cidade. Os estabelecimentos de comes-e-bebes estão sempre presentes, assim como as lojas que vendem o artesanato do concelho, mas também

inúmeros produtos locais, sejam alimentícios ou outros.

No campo da música, salientam-se as roncadas, instrumentos musicais que consistem num vasilhame de barro com a boca tapada por uma pele de ovelha por onde passa uma cana que, manuseada por tocadores experientes, produz um som característico.

O Natal é também sinónimo de festa para os mais pequenos e este ano, conforme frisa Rondão Almeida, para além das sempre apelativas árvores de Natal, as crianças terão ainda a possibilidade de visitarem a Fábrica dos Brinquedos. Poderão também frequentar diversos atelier especialmente concebidos, assim como atividades diárias ministradas por pessoal especializado. ■



# VISITE ELVAS



Casa da  
História  
Judaica  
Elvas

**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## O Caso Salgado

**TODOS SABEMOS** que há contas a fazer no que toca a um dos maiores crimes económicos ocorridos em Portugal, conhecido por 'Caso BES' e que o seu promotor, Ricardo Salgado está, agora, finalmente, nos braços da justiça.

O processo é gigantesco e lesou muita gente que não só aqueles que foram diretamente encorajados (Cavaco Silva também o fez publicamente, já com o banco a cair a pique) a investir as suas poupanças nos sacos da ganância do banqueiro e do seu séquito de 'chupistas', além dos políticos de algumas cores, empresários, lobistas, famosos e mais ou menos famosos que gravitavam à volta de Salgado, então conhecido pelo dono disto tudo.

E todos nós também lesados, obrigados a repor o normativo financeiro do banco, para que este não implodisse totalmente. Mudou-se o nome, criou-se uma nova marca, venderam-se aos abutres financeiros imparidades, mas também algum filé mignon e a coisa andou...

Neste entretanto, alguns processos judiciais conexos extraídos das primeiras investigações já foram à barra e alguns outros até finalizaram o trânsito em julgado, mas parece que vai ficar para sempre uma sensação de impunidade.

Este quadro resulta da demora da justiça em Portugal, da extensa e permissiva litigância que o nosso sistema permite e, em última instância, de uma certa percepção de que 'os grandes safam-se quase sempre'.

Não sei se concordo. Mas a verdade é que muitos portugueses anónimos são confrontados todos os dias com penhoras de todos os tipos, processos de pequenas dívidas e sentenças sem apelo nem agravo em pequenos delitos que avançam vertiginosamente pelos tribunais.

Eis agora um homem de idade avançada, doente e mentalmente fragilizado, que nos dá pena, correndo o risco de se deter perante um corpo de juizes que levam o mister à séria, independentemente da gestão do bom senso e do sentido humanista que muitas vezes arreda pé das teias da lei, que devendo ser cega, está ao serviço do homem e da sociedade.

Não compreendo, por isso, porque é que ao longo destes tantos anos não foi possível, pelo menos, ressarcir os lesados, todos nós, através do resultado da venda de bens arrolados (ao contrário de se ter permitido vendas e transações fictícias entre a família Salgado) e pelos lucros bancários herdados pelo novo BES.

Prender um homem de idade, já inerte para a vida, sem repor o(s) roubo(s) em cima da mesa, não é certamente a melhor justiça. E lesa, de certa forma, a compaixão que deve nortear decisões deste tipo.

No mais, como se costuma dizer, que se faça justiça... ■

### À PARTE

LEVI MARTINS  
DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

## Dois mundos

**DEDIQUEI UMA PARTE DAS FÉRIAS** a fazer arrumações. E uma parte considerável das arrumações a tentar perceber onde acomodar a biblioteca que, ao longo dos anos, a Maria Mascarenhas e eu fomos deixando crescer desmesuradamente. Só uma pequena parte corresponde a livros que comprámos, até porque durante muito tempo não tínhamos propriamente margem para grande coisa. A Maria herdou uma rica e extensa biblioteca de uma madrinha que sempre cultivou o gosto pelas artes e que, entre páginas de romances ou peças de teatro, deixou notas, textos de sua autoria, poemas, uma espécie de diálogo com as obras com que tinha contacto. Eu fui também acolhendo livros de várias origens, como por exemplo de um dos grandes amigos da minha mãe, dos tempos da Faculdade de Letras, cuja biblioteca terá chegado ao ponto de ter de ser partilhada com outras pessoas. Para além destas generosas ofertas, sempre que alguém faz mudanças consulta-nos para perceber se não queremos ficar com aqueles livros que estão a apanhar pó nas estantes e já não cabem. E acaba sempre por vir para o Montijo mais uma ou outra caixa. Tenho consciência que não será possível ler todos estes livros. São tantos que mesmo que não fizesse mais nada, já não ia ter tempo para os ler.

Quando faço arrumações acabo sempre por chegar à frustrante constatação de que há imenso

que vai ficar por fazer. Mas não é por isso que deixo de querer acolher mais e mais livros, talvez por valorizar imenso aquilo que representam: a possibilidade de, a qualquer momento, aceder ao que alguém decidiu que era suficientemente importante para merecer ser registado em palavras, frases, versos, parágrafos, capítulos. Tantos pensamentos e emoções transformados em formas partilháveis com os outros, tanta vontade de transpor as barreiras do tempo. Gosto do facto de cada livro permitir uma relação silenciosa, individual, com as ideias e emoções de quem os escreveu; é como se pudéssemos entrar num território secreto, íntimo, numa dimensão que vai para lá dos limites físicos do real. Há dois mundos: o real, em que imperam leis como a da gravidade; e o da imaginação, cujos limites não se conhecem por existir ainda o potencial de nos surpreendermos, de nos deixarmos surpreender.

Enquanto o real continua a desencantar-nos nos seus equívocos, falhas de comunicação, lutas de poder, na sua galopante embriaguez mascarada de racionalidade, o mundo que os livros encerram continua prenhe de lucidez. Os livros devolvem-me a esperança, a imaginação da humanidade é melhor que a humanidade, o que demonstra que o potencial existe e exige que o tenhamos concretizar. ■

VALDEMAR SANTOS  
MILITANTE DO PCP

## Fuente Vaqueros Água Pública III

**NESTE INÍCIO DE OUTUBRO** em cujo primeiro dia se comemora o Dia Nacional da Água, retomemos a Moção aprovada a 18 de Setembro em sessão pública na Câmara Municipal de Setúbal contra a fixação de tarifas de água pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), que considera ser um «retrocesso legislativo».


«A definição das tarifas deve ser uma lógica de serviço público», defende, «e não uma lógica puramente económico-financeira, sob pena de conduzir à elevação das tarifas para níveis socialmente inoportunos», assim sublinha a nota de imprensa autárquica.

Matéria naturalmente a desenvolver muito mais, limitamo-nos à «declaración» que Federico Garcia Lorca fez em Fuente Vaqueros - a sua terra natal -, quando, decorrendo o ano de 1929 e já ele sendo autor de «Mariana Pineda», a comunidade quis prestar-lhe homenagem com honras de banquete domingueiro: «Já que estamos juntos, não quero deixar de elogiar a vossa maravilhosa fonte de água fresca. A fonte de água é um dos motivos que mais definem a personalidade desta pequena aldeia. Os povos que não têm fonte pública são insociáveis, tímidos, diminuídos. A fonte é o sítio de reunião, o ponto onde convergem todos os vizinhos e onde se trocam impressões e arejam

os espíritos. A propósito da fonte, falam as mulheres, encontram-se os homens, com a sua água cristalina crescem os seus espíritos que aprendem não só a quererem-se como a compreenderem-se melhor. A aldeia sem fonte é fechada, como que obscurecida, e cada casa é um mundo à parte que se defende do vizinho. Fuente se chama este lugar; Fuente que tem o seu coração na fonte da água benficiente» (in «Obras Completas», da Aguilar Editora, tradução livre).

Lorca morreu na guerra em que sobre a pacífica Guernica foram lançadas bombas, a forma mais simples de escrever sobre todas as guerras. Mas a alocução antecipava a sua decisão de «criar um teatro do povo, ambulante e gratuito» que, como nos diz André Belamich («Federico Garcia Lorca», Círculo de Leitores), tornará conhecido por toda a Espanha o reportório das obras-primas clássicas: La Barraca. E antecipava aquele que porventura será o mais expressivo encontro da mulher que fala com os homens que se encontram, na despedida de La Pasionara, a Presidente do Partido Comunista de Espanha, em nome da República, das Brigadas Internacionais, em Barcelona, a 15 de Novembro de 1938, naquele instante de derrota onde a água deixa de ser, ela, e passe a paráfrase, «abundante e gratuita». ■

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmis

CARLOS CARDOSO  
GESTOR

## Serão as Reformas Antecipadas um Meio para Modernizar as Empresas?

**A CRENÇA DE QUE** trabalhadores mais velhos não são mais valiosos para as empresas é um erro que pode ter consequências significativas tanto para as organizações quanto para a sociedade como um todo. Essa percepção é uma visão limitada e, em muitos casos, equivocada. A maioria das empresas podem estar a perder oportunidades valiosas ao subestimar a capacidade e o potencial dessa cada vez mais faixa etária.

Começemos pela Experiência e Sabedoria os trabalhadores mais velhos foram acumulando uma vasta experiência ao longo dos anos, os profissionais mais velhos trazem um vasto conhecimento e uma compreensão mais profunda do setor e da cultura da empresa.

Essa experiência não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também inclui habilidades interpessoais, de gestão de conflitos e de uma compreensão profunda do mercado. Essas competências são inestimáveis e frequentemente não podem ser substituídas por jovens cujas experiências ainda estão em começo de formação.

Passemos então a uma outra parte importante na empresa que é a tutoria e desenvolvimento de competências. Os profissionais mais velhos podem desempenhar um papel crucial como tutores para os mais jovens trabalhadores da empresa. A transferência de conhecimento é fundamental em muitas áreas, e os trabalhadores mais experientes são os mais capacitados para poderem ajudar a acelerar o desenvolvimento das novas gerações, promovendo um ambiente de aprendizagem e de grande colaboração entre todos os sectores algo fundamental para que uma empresa funcione em pleno.

Ao entrarmos na diversidade etária dentro da empresa vai-nos criar uma inclusão de profissionais de diferentes faixas etárias fomentando assim um ambiente mais diverso e inovador, onde diferentes perspetivas podem levar a melhores soluções e ideias criativas. Essa diversidade de idades no ambiente de trabalho só virá enriquecer a cultura organizacional e a abordagem em relação a novos projetos e novos

desafios. Ou seja, trabalhar com pessoas de diferentes idades proporcionará uma variedade de perspetivas que podem levar a soluções mais criativas e inovadoras, levando a uma maior eficiência da própria empresa.

Ao subestimar-se o valor dos trabalhadores mais velhos pode levar a uma perda de talentos valiosos e a um aumento da rotatividade nos setores. Funcionários mais velhos frequentemente procuram um ambiente de trabalho onde suas contribuições são reconhecidas e valorizadas. Empresas que apreciam essa diversidade etária tendem a ter maior compromisso e satisfação no seu trabalho. Não nos podemos esquecer, que a sabedoria dos empregados mais velhos é inestimável para a resolução de problemas complexos.

A nível do sector da responsabilidade Social, sabemos que a promoção da inclusão dos trabalhadores mais velhos também é uma questão de responsabilidade social. Ao se promover um local de trabalho que valoriza todas as idades pode melhorar a imagem da

empresa perante a sociedade, mostrando um compromisso com a inclusão e a diversidade, pontos estes que a sociedade valoriza. À medida que a população envelhece, é fundamental encontrar maneiras de manter todos os grupos etários ativos no mercado de trabalho. Ao ignorarmos esse potencial pode aumentar o desemprego entre uma parte significativa da população e ter impactos negativos na economia.

Em conclusão. As empresas que acreditam que os trabalhadores mais velhos não são mais valiosos estão a correr o risco de se privarem de habilidades essenciais e de uma rica diversidade de pensamentos. Em vez de ver a idade como um entrave, as organizações devem encarar a experiência como um ativo poderoso que pode fortalecer suas operações e promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e eficiente. Valorizar todos os funcionários, independentemente da idade, é um passo vital para o sucesso sustentável a longo prazo de qualquer empresa e do próprio País. ■

ARTUR VAZ  
ESCRITOR

## MÁRIO SOARES: A voz perene

**MÁRIO SOARES**, pertenceu a uma geração de políticos de ímpar amplitude cívica e um dos mais activos na instauração de um Portugal Renovado e Democrático, renascido na madrugada de Abril.

Este ano, comemora-se o Centenário do seu nascimento. Desde os tempos de estudante universitário Mário Soares foi um elo da resistência à ditadura, iniciando então um longo e persistente combate que o levou a estar presente na organização da oposição democrática ao salazarismo.

Pertenceu ao MUNAF - Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, em Maio de 1943, e, depois, foi membro da Comis-

são Central do MUD - Movimento de Unidade Democrática, em 1946.

Fundador do MUD Juvenil e membro da primeira Comissão Central, foi o representante da Juventude. Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1949.

Integrou o Directório Democrático-Social, em 1955, dirigido por António Sérgio, Jaime Cortesão e Azevedo Gomes e, em 1958, pertenceu à Comissão da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República.

Advogado defensor de presos políticos participou em numerosos julgamentos,

realizados em condições dramáticas, no Tribunal Plenário e no Tribunal Militar Especial.

Representou a família do General Humberto Delgado na investigação do assassinato daquele antigo candidato à Presidência da República, tendo contribuído decisivamente para desvendar as circunstâncias e denunciar as responsabilidades nesse crime cometido pelos carrascos da PIDE, polícia política de Salazar.

Lutando no exílio, Mário Soares é após a revolução dos cravos, considerado e respeitado como um inquestionável Estadista, por todos os países democráticos, e uma referência na construção de uma Eu-

ropa Moderna e Progressista, quando em 12 de Junho de 1985 preconizou a nossa adesão à CEE, desenvolvendo trilhos para um Portugal mais próspero.

Possuidor de um perfil ímpar e de uma grandeza internacional, o povo português voltou à rua numa carinhosa e emocionada manifestação, tal como no dia que Soares regressou a Portugal após o 25 de Abril, e voltou-se a ouvir na sua despedida "Soares amigo, o povo estará contigo!" ao longo das ruas de Lisboa.

Mário Soares um político que sempre acreditou naquilo que desejou para o seu país e falou sempre direito - sem se deixar calar! ■

PUBLICIDADE

**DIGITAL**  
**sem  
mais**



TUDO EM  
**semmais.pt**  
f /jornalsemmais  
f /semmaisedicaooolentejo

**Informação segura e confirmada.**  
**24 HORAS POR DIA**

*Dona*  
**ERMELINDA**

FAZ PARTE DA SUA VIDA

**CHEGOU  
O NOVO  
ROSÉ.**



Vinho rosé de aroma frutado intenso a frutos vermelhos frescos. Refrescante com acidez equilibrada.

*Rose wine with intense notes of fresh red fruits. Refreshing with a balanced acidity.*

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

